

CIÊNCIAS HUMANAS: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1609

C569c

Ciências Humanas: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-996464-5-4

1. Ciências Humanas 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 370

CDU: 37

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2136

EDITORIAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Americo Junior Nunes Da Silva

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Tammy Andrade Motta

Ezequiel Martins Ferreira

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Silvane Marcela Mazur

Jose Raimundo Evangelista Da Costa

Tatiana Cristina Vasconcelos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Hugo Jose Coelho Corrêa De Azevedo

Mesa Editorial

Adam Benedito do Carmo de Sousa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Andreia Bulaty

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

António José Alexandre

Instituto superior politécnico Nelson Mandela – (ISPNM – Luanda – Angola)

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – Adalgisa Cunha – ICPAC

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Arlindo Nascimento Rocha

Controladoria Geral do Município de Niterói – CGM

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea – AFA

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Fábio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Centro
Universitário Funorte

Flavia Piccinin Paz Gubert

Faculdade Educacional de Medianeira – UDC e Faculdade de Ensino
Superior de Marechal Candido Rondon – ISEPE

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Fundação Oswaldo Cruz – FOICRUZ

Jose Carlos de Abreu Amorim

José Raimundo Evangelista da Costa

Universidade Paulista – UNIP

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Letícia Ferreira Frigo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Liana Barcelos Porto

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Instituto Federal Goiano – IFGoiano

Magno Fernando Almeida Nazaré

Instituto Federal do Maranhão – IFMA e Secretaria de Educação de
Carutapera – MA

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Marcelo Hamilton Sbarra

Programa de Pós-graduação em arquitetura da UFRJ – PROARQ,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade
Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Marcio Hollosi

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Logos University International – UNILOGOS

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Universidade Federal de Goiás – UFG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Nasson Delgado de Arruda – Instituto Federal do Mato Grosso

IFMT

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – UCES,
Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e Hospital
Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins – HU-
UFNT

Santiago Andrade Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Silvana Schimanski

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Silvane Marcela Mazur

Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN) da
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade
Nove de Julho (UNINOVE)

Tammy Andrade Motta

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Walber Gonçalves de Souza

Centro Universitário de Caratinga – UNEC

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

SUMÁRIO

1. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER MODERNO

Cleiber Marques Vieira

2. O ESVAZIAMENTO POLÍTICO-CURRICULAR E A EMERGÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SALA DE AULA

Brenno Gomes de Barros
Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

3. DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE DO SÉCULO XXI

Neuza Siqueira de Souza
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Luciane Medeiros de Souza Conrado

4. REGULAMENTOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E AS NORMATIZAÇÕES PARA OS PROFESSORES NO PERÍODO DO ACRE DEPARTAMENTAL

Laís Souza da Costa
Genylton Odilon Rêgo da Rocha

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

5. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DE UM LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Américo Junior Nunes da Silva

6. CELULARES EM SALA DE AULA FACILITAM A APRENDIZAGEM?

*Charles dos Santos Barros
Suelen dos Santos Barros*

7. A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Fernanda Bordini Manenti de Jesus
Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo
Keity Bordignon Rocha Dutra
Sawana Araújo Lopes*

8. INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

Adam Benedito Do Carmo De Sousa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

9. A COMUNICAÇÃO APOIADA NA PSICOLOGIA SOCIAL PARA CONTEMPLAR A DIVERSIDADE: UMA SÍNTESE

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

10. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA: POSSÍVEIS PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
Wenceslau Gonçalves Neto*

11. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Antonio George Lopes Paulino*

12. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DO PAPEL DO ESTADO

*Tatiana Cristina Vasconcelos
Joselito Santos
Thayná Souto Batista*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

APRESENTAÇÃO

As Ciências Humanas desempenham um papel fundamental na compreensão da cultura, política, história, comportamento humano, dentre outros setores sociais. Sendo assim, auxiliam na visão e compreensão de mundo que temos enquanto cidadãos.

Diante disso, o convidamos para a leitura deste E-book com o foco para as Ciências Humanas e suas relações com as pesquisas acadêmicas.

Portanto, se você é um pesquisador, estudante, professor, ou amante das Ciências Humanas, este E-book é especialmente feito para você! Nele, você terá acesso atualizado às pesquisas acadêmicas da área, e profundas reflexões necessárias para o nosso século XXI.

Os capítulos presentes nesse E-book são produções inéditas de pesquisadores provindos das diversas áreas das humanidades, como a Educação, História, Filosofia, dentre outras. Servindo assim, para futuras pesquisas e acervos teóricos, podendo o leitor utilizar como referência na construção de artigos, monografias, dissertações e teses.

Boa Leitura!

Me. Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

9. A COMUNICAÇÃO APOIADA NA PSICOLOGIA SOCIAL PARA CONTEMPLAR A DIVERSIDADE: UMA SÍNTESE

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues ¹

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1716

INTRODUÇÃO

Ao analisar os métodos de captação e análise de resultados eles, geralmente, são atrelados à finalidade da pesquisa e não ao público-alvo em questão. O que faz com que as pesquisas apresentem um viés que não enfatiza a importância dos anseios e necessidades dos grupos minoritários.

Em parte, isso ocorre, pois comunicar-se não é nada fácil e as mensagens emitidas podem ter compreensões diferentes. As variáveis como contexto, público e tom podem complicar até os melhores oradores. Ademais, a polaridade e a inflamação dos internautas nas redes sociais tornam esse processo cada vez mais difícil e além do zelo na fala, o discurso precisa ser adequado ao público-alvo.

Sendo assim, propõem uma análise de teses publicadas no período de 2011 a 2021, com o intuito de verificar a abordagem comunicativa em grupos minoritários diante da perspectiva da psicologia social.

Dentro deste contexto de comunicação, há uma dicotomia entre grupos majoritários, aqueles que “detém o poder” e, grupos minoritários, aqueles que são frequentemente desvalorizados e sofrem

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

privação de poder, onde o status social se mostra baixo (BONOMO et al., 2020).

A saber, de antemão, a utilização de modulação é uma ótima ferramenta a fim de obter-se melhores resultados e menos ruídos na comunicação. Desta forma, utilizar conhecimentos de outras áreas poderá ajudar na construção do discurso. Principalmente, em casos de pessoas que necessitam se expressar para um público considerável, como líderes de empresas, celebridades, e até professores.

A comunicação e a psicologia social são ambos campos amplos e complexos e em alguns momentos é possível crer se tratar do mesmo assunto, porém possuem peculiaridades que será visto mais adiante. Na verdade, muitas vezes pode-se confundir sobre o motivo de existir distinção entre comunicação e psicologia social.

Um artigo escrito por pesquisadores da Universidade de Queensland, Austrália, pontua as semelhanças e explica que, assim como a psicologia social, a comunicação também envolve relacionamentos entre as pessoas, compreensão compartilhada das simbologias (sons, palavras, sinais e gestos) e sobretudo é o meio pelo qual as pessoas influenciam os outros sendo influenciadas. Desta forma, visto de fora leigamente as similaridades parecem mais convincentes do que as diferenças (HORNSEY, GALLOIS & DUCK, 2008).

Nesta perspectiva, a comunicação, assim como a psicologia, está presente em diversas outras áreas: biologia, ciência da computação, antropologia, sociologia, etc., porém, em cada uma delas elas possuem particularidades. No artigo intitulado *The Intersection*

of *Communication and Social Psychology*, os autores revelam haver diferença na conceituação de comunicação de uma área para outra e “o que os biólogos celulares chamam de comunicação têm pouca semelhança com o que os antropólogos estudam sob a mesma rubrica” (KRAUSS & FUSSEL, 1996).

DESENVOLVIMENTO

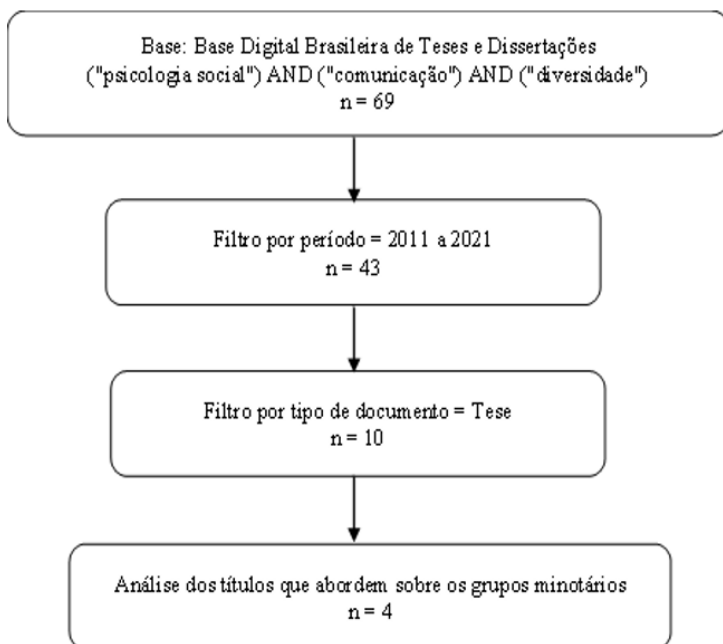
O intuito foi pesquisar teses e dissertações que contemplassem a questão da abordagem comunicativa em grupos minoritários diante da perspectiva da psicologia social.

Para esse fim, foi feita pesquisa na Base Digital de Teses e Dissertações, onde com a utilização da metodologia PRISMA foram inicialmente encontrados 69 trabalhos a partir das palavras-chave: psicologia social, comunicação e diversidade.

Após a busca das palavras-chave em conjunto com o operador booleano AND (“psicologia social” AND “comunicação” AND “diversidade”). O recorte temporal considerado estabeleceu-se no período de dez anos, compreendido entre 2011 e 2021, por ser mais adequado ao tema escolhido, restando 43 pesquisas.

Como a escolha inicial era focada somente em teses de doutorado, após o filtro, houve 10 resultados satisfatórios. Por fim, os documentos foram analisados a fim de verificar se havia contido nos títulos a presença de abordagem focada em grupos minoritários conforme Figura 1.

Figura 1. Sistematização de Busca



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Das teses encontradas, apenas 4 atenderam a todos os requisitos previamente mencionados. De acordo com título, resumo e introdução, encontrou-se quatro grupos minoritários distintos categorizados em: identidade de gênero (1), estudantes de baixa renda (2), idosos (3) e pessoas com deficiência intelectual (4).

A comunicação apoiada na psicologia social para
contemplar a diversidade: uma síntese

Tabela 1. Trabalhos Selecionados.

#	Autor	Título	Instituição
1	HOPPE (2021)	Retratos da pesquisa brasileira em estudos de gênero: análise cientométrica da produção científica	UFRGS
2	ROSA (2019)	Ocupações estudantis: um estudo psicopolítico sobre movimentos paulistas de 2015 e 2016	PUC SP
3	SIMONEAU (2015)	A velhice na mídia brasileira: análise de representação social	UERJ
4	FERREIRA (2012)	Experiências voltadas à reconstrução social da deficiência intelectual: memoriando fatos, atos e emoções	UNESP

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Realizou-se uma revisão sistemática dos trabalhos, o Tabela 2 demonstra quais os procedimentos utilizados em cada um deles, bem como os resultados relevantes. Perceberam-se distintos de procedimento/método para captação e análise de resultados, sendo não necessariamente ligados ao público-alvo e sim, a finalidade da pesquisa.

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

Tabela 2. Resultados Relevantes e Metodologia.

#	Ano	Procedimento / Método	Resultados relevantes
1	2021	Análises cientométricas	Nas pesquisas brasileiras relacionadas aos estudos de gênero possui uma diversidade nos formatos de publicação e diferentes recortes. A identidade de gênero consolidou-se nos anos 90, já a questão dos movimentos feministas eclodiu nos anos 2000. Contudo, pesquisas sobre raça e etnia parecem em menor frequência se comparados a violência e homossexualidade.
2	2019	Entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observações	A criação de ocupações estudantis permitiu aos estudantes uma evolução da democratização psicossocial. Além disso, os relatos demonstraram uma mudança na forma de agir, sentir e pensar dos jovens participantes, permitindo uma formação integral do sujeito.
3	2015	Pesquisa exploratória, descritiva e documental com abordagem metodológica quali-quantitativa	A mídia constituiu um objeto fundamental na percepção das pessoas sobre as minorias, no caso a velhice. Desta forma, a velha velhice possui imagem pejorativa, contudo a nova velhice possui conotação positiva. Isso se dá pelo fato de ela circular em grande escala, gerando as diferentes representações sociais.
4	2012	Tradução memorial	É necessário haver difusão da informação, sensibilização e convivência durante algumas gerações para uma transformação. A psicologia e a comunicação podem de maneira unida

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

#	Ano	Procedimento / Método	Resultados relevantes
			possibilitar essa disseminação. Através da mudança da imagem criada acerca da deficiência intelectual, exprimindo a diversidade humana e evitando a estereotipação.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O número reduzido de materiais comprova a necessidade de mais publicações acerca do tema. Para Ferreira (2012), urge a necessidade de difusão sobre temas importantes relacionados a discriminação, pois a convivência é necessária. Desta forma, ocorrerá uma transformação que pode perdurar durante gerações para efetivo êxito. Apesar da perspectiva relacionar-se a deficiência intelectual, essa premissa se encaixa para os demais grupos minoritários visto a presença da discriminação.

Dentre os grupos citados, possuindo discussões mais recentes e ainda controversas é onde as questões de identidade de gênero. Segundo Hoppen (2021), tem-se uma diversidade nos formatos e recortes nas publicações sobre o tema. Essa pulverização gera importantes resultados, porém estes ainda são ínfimos diante da necessidade de abordagem atual.

A comunicação, assim como a psicologia, está presente em diversas outras áreas: biologia, ciência da computação, antropologia, sociologia, etc., porém, em cada uma delas elas possuem particularidades. No artigo intitulado *Social Psychological models of International Communication* os autores revelam haver diferença na

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

conceituação de comunicação de uma área para outra e “o que os biólogos celulares chamam de comunicação têm pouca semelhança com o que os antropólogos estudam sob a mesma rubrica.” (KRAUSS & FUSSEL, 1996).

Henri Tajfel, psicólogo social polonês, entende que as pessoas tendem a formar grupos e eles se tornam, conseqüentemente, uma fonte importante de orgulho e autoestima. Além disso, proporcionam aos indivíduos um senso de identidade social de pertencimento, pode-se citar a classe social, a família, o time de futebol, etc. O grupo tem a conotação de ajudar as pessoas a fazerem parte da sociedade, definiram quem são. Portanto, a Teoria da Identidade Social, tinha por propósito integrar pessoas, conectando processos cognitivos e motivação dos comportamentos (ELLEMERS, 2020).

A estereotipagem ocorre, uma vez que todos os seres humanos possuem a tendência de agrupar as coisas, seja ela qual for, e para isso se baseiam em diferenças e semelhanças. Pode-se nomear esta ação por grupo interno (nós) e grupo externo (eles), e que, muitas vezes, pode desencadear preconceitos como o ocorrido na Alemanha na época da guerra, culminando no genocídio dos judeus.

Segundo a professora Naomi Ellemers (2020) da *Utrecht University*, localizada na Grã-Bretanha, a associação a grupos ajuda as pessoas a encontrar sua identidade e conviver em harmonia. Ademais, tem cunho integrativo e proporciona a conexão dos processos cognitivos e motivacionais.

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

A categorização é feita por estágios, iniciando pela categorização social onde as pessoas tendem a categorizar as outras, sendo assim, quando se coloca os outros nessas “caixinhas”, há uma rotulagem. E, a partir dela, elas fazem escolhas sobre onde devem estar. Desta forma, acabam descobrindo características pessoais e definindo seu comportamento às normas presentes em determinado grupo. Um indivíduo pode fazer parte de mais de um grupo simultaneamente. Exemplo: mulher, professora e meia idade. Assim, os grupos “contribuem para a construção da identidade social dos seus membros, sendo a sociedade responsável não só pela definição, mas, também, pela criação da realidade psicológica.” (NASCIMENTO & SOUZA, 2017).

Na identificação social, todo ser humano tem a necessidade de se identificar com algum grupo social. Tornar-se parte de uma “tribo” é normal em qualquer faixa etária. A adolescência é um dos períodos mais conturbados na vida, os adolescentes tentam se encaixar em grupos que tenham afinidades ou lhes darem status. Ao mesmo tempo, se apresenta relacional, grupos contribuem para a identidade, e comparativa, quando o indivíduo passa a não se entender parte daquele grupo quando comparado aos outros membros. E por último, tem-se a comparação social que, por vezes, pode ser perigosa e até causar guerras, pois grupos que se comparam entre si, podem se tornar rivais e gerarem rixas. Sendo que a última, serve para assegurar a autoestima de seus membros (NASCIMENTO & SOUZA, 2017).

Para que os sujeitos se agrupem, claramente há necessidade de uma motivação em comum. Para Ellemers (2020), “o

comportamento social é determinado pelo caráter e motivações da pessoa como um indivíduo (comportamento interpessoal), bem como pela associação da pessoa ao grupo (ou seja, comportamento intergrupal)”. O status também é um fator presente nos grupos, quem crê estar em desvantagem se esmera tanto para adquirir uma melhor posição individual e do grupo. Assim, faz-se um paralelo à hegemonia branca frente aos movimentos provenientes de outras raças por entenderem como ameaça. Lembrando que nem todos os membros de um grupo, necessariamente, aceitam as decisões tomadas, gerando conflitos internos.

Grupos vulneráveis, dentre eles mulheres, idosos, crianças, podem sofrer uma pressão maior e somada a eles, têm-se os indígenas, os negros e a população de baixa renda, dentre outros. A partir daí, há uma necessidade da criação de políticas de proteção social para esses indivíduos. Eles podem experimentar diversos tipos de ameaças, internas ou externas, e até serem extintos. Os participantes dos grupos podem não concordar com as decisões tomadas pelo seu próprio grupo, como quando cidadãos de um determinado país podem sentir culpa ou vergonha por crimes cometidos por seu país muito antes de nascerem (ELLEMERS, 2020).

Portanto, pode-se entender que a identidade social é um processo onde se justapõem na consciência individual de maneira total, onde diferentes elementos sofrem interação complementar ou no conflito. Assim, o sujeito tende a defender a existência e integração perante a sociedade, bem como valorizar e buscar a coerência particular (GILES & OGAY, 2007).

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

O pesquisador e criador da Teoria da Acomodação da Comunicação (TAC), Howard Giles, explica que ela se deriva da psicologia social e aborda questões de caráter interpessoal e as vincula aos contextos extra grupais e os desdobramentos dos ajustes de modo a evitar possíveis distanciamentos sociais. Surgiu em 1973, no livro escrito por Giles, intitulado *Accent mobility: a model and some data* (Mobilidade de sotaque: um modelo e alguns dados). Na época ficou conhecida como Teoria da Acomodação da Fala. Basicamente trata do fato de o ser humano ter a tendência de mudar a maneira como fala para corresponder à do ouvinte.

Ela possui duas vertentes: a convergência e a divergência. A convergência ocorre durante a adequação da fala, desde o vocabulário até a velocidade, com o da pessoa que está falando. Já a divergência, pode ser exemplificada quando um adolescente utiliza as mesmas gírias e palavrões que seu grupo em casa, contrariando a vontade de seus pais. Evoluindo de um modelo sociopsicológico relativamente simples que explora o sotaque e as mudanças bilíngues na interação, atualmente o TAC explora a acomodação de comunicação em uma ampla gama de contextos organizacionais. Uma das principais razões para essa adaptação é demonstrar afinidade com o outro. Porém, essas alterações na fala podem gerar reações diversas no receptor da mensagem: acolhimento, rejeição (por achar que é zombaria ou bajulação), desconfiança, etc.

Desta forma, o falante deve ter cuidado para ao adaptar a fala não se tornar caricato e causar repulsa. O autor afirma que as expectativas dos oradores em relação aos níveis adequados de

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

convergência e divergência, baseiam-se em normas sociais. Essas normas de contato com os participantes de um grupo é que determinam o tipo de linguagem apropriada a ser utilizada em cada situação. Portanto, as relações extra e intergrupais são antigas, desde a era pré-histórica, e constroem o contexto social da interação.

Para a TAC, o mais importante é como as relações entre os grupos sociais afetam o grau em que os participantes se acomodam uns aos outros. Para fins de estudos, as aplicações sociais foram divididas em cinco áreas comunicacionais (Tabela 3): entre culturas e grupos linguísticos; intergeracional e de interabilidade; entre gêneros; nas Organizações e, por último, pela mídia.

Tabela 3. Áreas Comunicacionais.

Área de aplicação social	Definição
Comunicação entre culturas e grupos linguísticos	Contexto mais natural, a adesão cultural acontece pela marcação de recursos linguísticos.
Comunicação intergeracional e de interabilidade	Em conversas intergeracionais, os adultos mais velhos tendem a não acomodar o discurso a interlocutores mais jovens, contudo os mais jovens tendem a se
Comunicação entre gêneros	Há a odeia de que homens e mulheres falam de maneira diferente.
Comunicação nas Organizações	As organizações possuem fortes normas situacionais e assimetrias de acordo com o status e o poder dos interagentes.
Comunicação pela mídia	O destinatário é desconhecido, há pouca contextualização e as trocas não são simultâneas ou até mesmo ausentes.

Fonte: Giles (2007).

É notório que as formas de comunicação com o advento da tecnologia mudaram drasticamente. Diariamente guerras são travadas na internet e acabam na realidade. Seja política, futebol ou qualquer outro tema gera discussão e opiniões de todos os lados. No livro Neuropropaganda de A Z: o que um publicitário não pode desconhecer, os autores Lavareda e Castro (2016) dizem que o responsável pelas atitudes de manada é o córtex cingulado, pois ele tende a estimular o sentimento de confiança em um grupo determinado e a isso gera disposição para seguir a opinião da maioria. Assim, o cérebro sente-se bem quando se une aos outros indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, para sobreviver à era digital, a primeira regra é ser crítico e pensar antes de agir, pois na internet o que é dito tem uma proporção bem maior do que antigamente. Deve-se distinguir entre o certo e o errado, a informação verdadeira e a falsa. Ser crítico e pensar antes de agir é fundamental, pois na internet o que é dito tem uma proporção bem maior do que antigamente. É importante distinguir entre o certo e o errado, a informação verdadeira e a falsa, uma vez que se tem um acesso à informação em demasia.

Esse excesso de informação gera o que é chamado infoxicação, termo criado pelo físico espanhol Alfons Cornellá em 1996, e é uma composição das palavras informação e intoxicação, ou seja, intoxicação por informação. Está ligada diretamente ao excesso de conteúdos consumidos diariamente onde não é possível absorver, o

A comunicação apoiada na psicologia social para contemplar a diversidade: uma síntese

que causa em algumas pessoas falta de atenção, estresse e até ansiedade. A sociedade passa e sempre passará por mudanças, cabe a todos se adaptar a elas da melhor maneira possível.

Diante das limitações apresentadas, entende-se importante que pesquisas aprofundem no contexto relacionado a comunicação dos grupos minoritários e a influência da psicologia social. Pretende-se assim, criar um movimento para que as vozes sejam ouvidas tendo em vista que apesar de minoritários quanto grupo, são relevantes quantitativamente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹ Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Pós-doutora em Psicologia pela Universidad de Flores. Doutora em Educação pela Absoulute Christian University. Doutoranda em Neurociências pela Logos University International, Membro do Departamento Internacional de Antropologia e Religião da Logos University International. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4948-6462>. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4339738876228880>.

REFERÊNCIAS

BONOMO, Mariana et al. Minorias sociais na mídia impressa: uma análise de notícias veiculadas no estado do Espírito Santo. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 19, p 341-358, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3747>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ELLEMERS, Naomi. **Social identity theory**. Encyclopædia Britannica [online]. 29 nov. 2022 Disponível em:

135
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1716

<https://www.britannica.com/topic/social-identity-theory>. Acesso em:
04 jan. 2023.

FERREIRA, Solange Leme. **Experiências voltadas à reconstrução social da deficiência intelectual**: memoriando fatos, atos e emoções. 2012. 120 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105618>. Acesso em: 04 jan. 2023.

GILES, Howard & OGAY, Tania. Communication Accommodation Theory. In: WHALEY, Bryan B. & SAMTER, Wendy, (org.). **Explain communication: contemporary theories and exemplars**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum; 2007. p. 293-310.

HOPPEN, Natascha Helena Franz. **Retratos da pesquisa brasileira em estudos de gênero: análise cientométrica da produção científica**. 2021. 389 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/220744>. Acesso em: 04 jan. 2023.

HORNSEY, Matthew J.; GALLOIS, Cindy & DUCK, Julie M. The Intersection of Communication and Social Psychology: Points of Contact and Points of Difference. **Journal of Communication**. v. 58, n. 4, p. 749-766, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1460-2466.2008.00412.x>. Acesso em: 04 jan. 2023.

KRAUSS, Robert M. & FUSSEL, Susan R. Social psychological models of international communication. In: HIGGINS, Edward Tory & KRUGLANSKI, Arie W. (org.). **Social psychology**: Handbook of basic principles. New York: The Guilford Press; 1996. p. 655–701.

LAVAREDA, Antonio & CASTRO, João Paulo. **Neuropropaganda de A Z**: o que um publicitário não pode desconhecer. 1 ed. Rio de Janeiro: Record; 2016.

MACHADO, Hilka Vier. **A identidade e o contexto organizacional:** perspectivas de análise. Revista de Administração Contemporânea. v. 7, n. spe, p. 51-73, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000500004>. Acesso em: 04 jan. 2023.

NASCIMENTO, Thiago Gomes & SOUZA, Eda Castro Lucas de. Escala Trifatorial da Identidade Social (ETIS): Evidências de sua Adequação Psicométrica. **Psico USF**. v. 22, n. 2, p. 217-34, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712017000200217&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 jan. 2023.

ROSA, Leandro Amorim. **Ocupações estudantis:** um estudo psicopolítico sobre movimentos paulistas de 2015 e 2016. 2019. 277 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22216>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SIMONEAU, Adriana Sancho. **A velhice na mídia brasileira: análise de representação social**. 2015. 249 f. Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, 2015. Disponível em: http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8235. Acesso em: 04 jan. 2023.

TAVARES, Fábio Roberto & BOCATO, Débora Cristina Curto da Costa. **Psicologia da comunicação**. Florianópolis: UNIASSELVI; 2016.